



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ELIZONDA MEIRELES DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO ENSINO REMOTO: REFLEXÕES SOBRE
UMA VIVÊNCIA NO PROGRAMA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UEPB-
CAMPUS III**

**GUARABIRA
2022**

ELIZONDA MEIRELES DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO ENSINO REMOTO: REFLEXÕES SOBRE
UMA VIVÊNCIA NO PROGRAMA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UEPB-
CAMPUS III**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação, curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Verônica Pessoa da Silva.

**GUARABIRA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732i Lima, Elizonda Meireles de.
A importância da ludicidade no ensino remoto [manuscrito]
: reflexões sobre uma vivência no programa da Residência
Pedagógica na UEPB-CAMPUS III / Elizonda Meireles de
Lima. - 2022.
35 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva ,
Departamento de Educação - CH."
1. Residência Pedagógica. 2. Ludicidade. 3. Pandemia da
Covid-19. 4. Ensino remoto emergencial. I. Título
21. ed. CDD 374

ELIZONDA MEIRELES DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO ENSINO REMOTO: REFLEXÕES SOBRE
UMA VIVÊNCIA NO PROGRAMA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UEPB-
CAMPUS III**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 11/03/2022.

BANCA EXAMINADORA

Verônica Pessoa da Silva.

Prof^ª. Dr^ª. Verônica Pessoa da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Márcia Gomes dos Santos Silva

Prof^ª. M^ª. Márcia Gomes dos Santos
UNIFIP - Campina Grande

Débora Regina Fernandes Benício

Prof^ª. M^ª. Débora Regina Fernandes Benício
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, Eliane e Manoel pela dedicação e incentivo. A eles sou grata pela pessoa que me tornei através de uma educação de respeito e amor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus que em sua magnitude e amor me permitiu chegar até aqui, porque sua graça me sustenta.

Ao meu filho, Arthur Alexandre por sua compreensão, carinho, incentivo e apoio durante toda essa jornada acadêmica.

Ao meu marido, Alexandre, por sempre me encorajar a estudar e a nunca desistir dos meus sonhos. Só tenho a agradecer por tanto amor, carinho, dedicação e por ter abraçado essa causa comigo, essa conquista é nossa.

Aos meus pais, Eliane e Manoel, por tanto carinho, amor e incentivo, é um sonho e realização nossa, me sinto emocionada em poder proporcionar esse orgulho, ser a primeira de três irmãos a ter formação superior, filha de pedreiro e empregada doméstica, que sempre lutaram tanto para nos proporcionar educação, vida digna e oportunidade de um futuro melhor, se não fosse vocês eu não teria chegado até aqui, amo vocês.

A minha orientadora Prof^a. Verônica Pessoa que fez parte de quase toda minha trajetória acadêmica e que, além de uma excelente orientadora é uma pessoa maravilhosa, um exemplo de mulher a ser seguido.

A todos os professores que fizeram parte dessa trajetória sou muito grata por todo conhecimento e amor.

As amigas que a pedagogia me proporcionou e que juntas formamos o trio perfeito, Rebeca e Karol, muito obrigada meninas pela amizade sincera, vocês tornaram essa graduação mais leve.

Meus sinceros agradecimentos pelas contribuições!

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

(Carlos Drummond de Andrade)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO REMOTA E O CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID 19	14
2.1. A pandemia na Paraíba	14
2.2. Aulas remotas de caráter emergencial na rede pública de ensino da Paraíba	15
3. O PROGRAMA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM OLHAR A PARTIR DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SUBPROJETO DE PEDAGOGIA 2020-2021	18
3.1. Apresentação do Programa da Residência pedagógica	18
3.2. A Residência Pedagógica em meio a pandemia da COVID-19	20
3.3. Observação e regência no ensino remoto	21
4. DEFININDO O LÚDICO, REFLETINDO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO	25
4.1. A ludicidade no contexto escolar	25
4.2. A ludicidade no contexto familiar	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO ENSINO REMOTO: REFLEXÕES SOBRE UMA VIVÊNCIA NO PROGRAMA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UEPB- CAMPUS III

ELIZONDA MEIRELES DE LIMA¹

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a importância do lúdico no contexto do ensino remoto, através das atividades desenvolvidas no Programa da Residência Pedagógica-Subprojeto de Pedagogia/Campus III - UEPB (2020-2021). A sociedade brasileira, assim como o sistema educacional brasileiro necessitou, no período da pandemia do Covid-19, de mudanças diversas, dentre as quais se destaca a adoção de ferramentas que favoreçam o ensino e aprendizagem dos discentes. Nesse sentido, é imprescindível a construção de políticas públicas que ofereçam melhores condições de trabalho aos professores e uma estrutura escolar adequada às necessidades dos discentes. Para tanto, a partir de leituras teóricas de autores(as) como: Matos (2013), Gil (2008), Spodek e Saracho (1998), Chaves (2013), Barros (2009), entre outros e dos preceitos da abordagem qualitativa de pesquisa, mediatizada pelo estudo bibliográfico e pela pesquisa participante, estruturamos metodologicamente essa pesquisa. O estudo evidenciou as dificuldades encontradas, assim como, a importância do lúdico durante esse processo. Apresentando reflexões sobre o ensino remoto no contexto pandêmico vivenciado nesse período, enquanto bolsista do Programa da Residência. Os resultados apontaram para a importância da brincadeira e do lúdico na aprendizagem efetiva dos educandos, tanto nas atividades remotas, presenciais e/ou híbridas, favorecendo, assim, o desenvolvimento dos discentes.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica. Ludicidade. Pandemia da Covid-19. Ensino Remoto Emergencial.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus III. E-mail: elizondameireles@hotmail.com.

ABSTRACT

This work aims to analyze the importance of play in the context of remote teaching, through the activities developed in the Pedagogical Residency Program-Subproject of Pedagogy/Campus III - UEPB (2020-2021). In the period of the Covid-19 pandemic, Brazilian society, as well as the Brazilian educational system, required several changes, among which the adoption of tools that favor the teaching and learning of students stands out. In this sense, it is essential to build public policies that offer better working conditions for teachers and a school structure suited to the needs of students. To do so, from theoretical readings of authors such as: Matos (2013), Gil (2008), Spodek and Saracho (1998), Chaves (2013), Barros (2009), among others and the precepts of the qualitative approach of research, mediated by the bibliographic study and by the participatory research, we structured this research methodologically. The study highlighted the difficulties encountered, as well as the importance of play during this process. Presenting reflections on remote teaching in the pandemic context experienced in this period, as a scholarship holder of the Residency Program. The results pointed to the importance of play and play in the effective learning of students, both in remote, face-to-face and/or hybrid activities, thus favoring the development of students.

Keywords: Pedagogical Residency. playfulness. Covid-19 pandemic. Emergency Remote Teaching.

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem passado, ao longo de sua história, por diversas transformações em sua base e estrutura, através de reformas que se deram no âmbito de sua legislação e prática. Nos últimos dois anos, o Brasil e o mundo enfrentaram os efeitos de um novo cenário de desafios devido a Pandemia da Covid-19, que ocasionou diversas consequências ao sistema educacional, necessitando, portanto, do auxílio de ferramentas que favorecessem o ensino e a aprendizagem, como meio de facilitar a didática em sala de aula.

Então, com o intuito de garantir a continuidade dos estudos, os sistemas de ensino buscaram minimizar as dificuldades encontradas, reorganizando a rotina e a estrutura escolar a essa nova realidade, sendo necessário para isso, a implementação do ensino remoto de caráter emergencial nas escolas.

Porém, com essa mudança do ensino presencial para o remoto de caráter emergencial, surgiram diversos desafios para os professores, entre eles, o manuseio das ferramentas tecnológicas necessárias a realização das aulas, muitos ainda não sabiam trabalhar com o uso da tecnologia e tiveram que se adaptar a esse mundo tecnológico.

Como o professor ainda estava se adaptando a esse novo contexto de ensino e as problemáticas que os envolve, a ludicidade nesse meio tecnológico e remoto se torna algo novo para ele, então, a inserção do lúdico na sala de aula virtual, acaba sendo deixada de lado devido a toda essa complexidade que envolve as ferramentas tecnológicas. E a ludicidade é uma ferramenta facilitadora da aprendizagem, diversos estudos e teorias pedagógicas comprovam sua eficácia.

Além da escola, a família desempenha um papel muito importante no contexto escolar nesse período pandêmico, a colaboração da família em mediar o ensino das crianças fora do ambiente escolar, auxiliar nos estudos como forma de complementar e reforçar aquele conteúdo que foi trabalhado em sala de aula, é de extrema importância para que o ensino remoto seja eficiente e rentável.

Sabemos das dificuldades que muitas famílias enfrentam, especialmente no que diz respeito ao acesso e ao domínio de ferramentas digitais e, com isso, não queremos romantizar ou negar que a relação família-escola sempre foi permeada por desafios diversos e complexos. Tampouco podemos afirmar que, em dois anos de pandemia, a escola e as famílias conseguiriam resolver todas as dificuldades impostas por esse contexto. Mas, é importante reforçar o lugar da família no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Muitas dessas dificuldades residem no fato de que, “(...) muitos familiares ainda desconhecem ou ignoram as culturas da infância, principalmente a ludicidade, não reconhecendo as particularidades da infância (...)” (CHAVES, 2013, p. 4-5). Portanto, reforçar a importância do lúdico no ensino e na aprendizagem se faz necessário, também, no ambiente familiar.

Para promover o uso adequado de ferramentas lúdicas em na sala de aula, o professor deve inserir atividades com brinquedos e brincadeiras em seu planejamento, como meio de favorecer o desenvolvimento, o ensino e a aprendizagem das crianças de forma prazerosa. Afinal, toda criança gosta de brincar e, por isso, direcionar os brinquedos e as brincadeiras para a aprendizagem é uma estratégia relevante para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

O interesse pelo tema desta pesquisa surgiu mediante a minha participação no Programa da Residência Pedagógica, nos anos de 2020 e 2021, subprojeto do Curso de Pedagogia da UEPB - Campus III. Essa pesquisa possibilitou sistematizar e externar a vivência realizada durante esse período, destacando a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, nas aulas remotas, durante a pandemia da Covid-19 vivenciada no estado da Paraíba desde meados de março de 2020.

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância do lúdico no contexto do ensino remoto através das atividades desenvolvidas no Programa da Residência Pedagógica no contexto de uma escola pública municipal. Para alcançar esse objetivo geral, elencou-se os seguintes objetivos específicos: (1) apresentar o Programa da Residência Pedagógica, subprojeto de Pedagogia, no período de 2020-2021; (2) contextualizar o ensino remoto, à luz da pandemia da Covid 19; (3) apresentar o conceito de ludicidade e (4) refletir sobre a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem de crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Metodologicamente, fez-se uso da pesquisa exploratória de natureza qualitativa, fundamentada filosoficamente na abordagem fenomenológica. Para Gil (2008, p.14) neste tipo de abordagem “(...) o pesquisador preocupa-se em mostrar e esclarecer o que é dado. Não procura explicar mediante leis, nem deduzir com base em princípios, mas considera imediatamente o que está presente na consciência dos sujeitos”. Ou seja, baseia-se na busca de resultados, através de métodos e critérios para uma aproximação da realidade do objeto estudado.

Foi utilizado o método observacional, que consiste no contato do pesquisador com o campo de estudo, através da observação participante, onde acontece a interferência do

observador ao ambiente observado. Fez-se uso de estudo bibliográfico, como meio de investigar materiais teóricos pertinentes a essa linha de pesquisa. Gil (2008, p.16) comenta que o método observacional é um dos mais usados, mais primitivo e mais impreciso, porém o mais moderno por apresentar uma certa qualidade de exatidão.

Assim, visando refletir acerca das informações pertinentes a essa pesquisa, fez-se uso para embasamento teórico das reflexões e leitura de autores como, Matos (2013), Gil (2008), Spodek e Saracho (1998), Chaves (2013), Barros (2009) entre outros.

Este estudo é constituído por três capítulos. O primeiro traz a definição do lúdico no contexto do ensino, com reflexões sobre a importância da ludicidade tanto para o ensino como para a aprendizagem. Ao segundo capítulo coube a apresentação do Programa da Residência Pedagógica, suas contribuições na vida acadêmica dos graduandos, como também, as atividades desenvolvidas no Subprojeto de Pedagogia nos anos de 2020-2021. Já o terceiro capítulo trata dos desafios que a educação remota trouxe aos professores e a comunidade escolar. Finalizando com reflexões favorecidas pelos objetivos traçados neste estudo e as condições concretas de sua realização.

Os resultados evidenciam a necessidade do envolvimento de todos os responsáveis para condução eficiente do processo de aprendizagem das crianças, através de um trabalho conjunto entre a escola e a família, com a finalidade de apoiar e motivar o interesse dos educandos dentro e fora do âmbito escolar.

2. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO REMOTA E O CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID 19

Este capítulo aborda acerca das medidas adotadas pelo estado da Paraíba, através de decretos utilizados como meio preventivo e efetivo do combate ao novo coronavírus, assim como, das dificuldades e desafios que as escolas e o corpo docente enfrentaram diante do quadro da pandemia, especialmente no que diz respeito a manutenção das aulas de forma proveitosa para as famílias e aos estudantes assistidos.

2.1. A pandemia na Paraíba

A pandemia da COVID- 19 é caracterizada pela OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) como uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), apresentando sintomas característicos da doença, tais como: febre, cansaço e tosse seca, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, febre, dores musculares, entre outros.

Mas, vale ressaltar, que algumas pessoas desenvolvem sintomas leves e outras a forma mais grave, podendo ocasionar o óbito. Outras, ainda, podem ser assintomáticas, não desenvolvendo sintomas, mas, podendo infectar outras pessoas.

Pessoas idosas e pessoas com comorbidades como, obesidade, pressão alta, diabetes, problemas cardíacos, câncer, entre outros, têm uma probabilidade maior de desenvolver o quadro mais grave da doença. Uma em cada seis pessoas infectadas podem desenvolver o caso mais grave e apresentar dificuldade de respirar. Segundo Cavalcante *et al.* (2020, p.2):

No Brasil, os primeiros casos foram confirmados no mês de fevereiro, e diversas ações foram implementadas a fim de conter e de mitigar o avanço da doença. Em 3 de fevereiro de 2020, o país declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), antes mesmo da confirmação do primeiro caso. A consolidação dos dados sobre casos e óbitos por COVID-19, coletados e disponibilizados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, vem sendo realizada desde o início da pandemia pelo Ministério da Saúde brasileiro. Isso permite o conhecimento da dinâmica da doença no país e, conseqüentemente, o estabelecimento de políticas para desacelerar o incremento no número de casos.

Portanto, medidas foram implementadas por governadores de todos os estados brasileiros através de decretos que, entre outras medidas, obrigavam o uso da máscara em espaços públicos, o distanciamento social, e a necessidade de evitar aglomerações, entre outros.

Porém, cada estado definia suas diretrizes, instituindo decretos próprios. Na Paraíba, em meados de março de 2020, foi usado o decreto nº 40.128 de 17 de março de 2020 para anunciar o fechamento de escolas, universidades, entre outros, autorizando, apenas, o funcionamento de serviços essenciais como saúde, segurança pública, supermercados, entre outros, para evitar a propagação do vírus.

Art. 2º Fica determinado recesso escolar em toda rede pública estadual de ensino no período de 19/03/2020 até 18/04/2020.

Parágrafo único. A determinação prevista no caput também se aplica às redes de ensino municipais e às escolas e instituições de ensino privadas localizadas no Estado da Paraíba. (PARAÍBA, 2020, p.1)

No Brasil, já são mais de 656 mil mortes decorrentes da COVID-19. Na Paraíba, até o dia 16 de março de 2022, foram mais de 588 mil casos confirmados e mais de 10 mil óbitos desde o início da pandemia.

Mesmo com a diminuição da propagação do vírus e o avanço da vacinação, ainda é necessário continuar cumprindo os protocolos de prevenção da COVID-19 para evitar a disseminação do vírus, impedindo que mais pessoas sejam infectadas e que mais vidas sejam ceifadas. Nesse sentido, reforçamos todas as medidas de respeito à vida, pois com o aumento do número de casos de pessoas infectadas, os cientistas estudam a possibilidade de transmutação do vírus, em variantes, para as quais as vacinas criadas não foram projetadas.

2.2. Aulas remotas de caráter emergencial na rede pública de ensino da Paraíba

Enquanto outros países sofriam com a chegada da pandemia da covid-19, nos restava apenas a esperança de que o Brasil não presenciasse essa fase tão tenebrosa, porém a pandemia chegou com muita rapidez, trazendo consigo tristeza, medo e angústia a população, vivemos uma realidade permeada por incertezas, mediante a um cenário desolador.

O futuro era incerto e o medo de perder alguém tão querido era constante, o coração vivia apertado com pensamentos naquelas pessoas que perderam pessoas tão próximas e queridas, era tudo muito desanimador e a perspectiva de futuro e planos ficaram distantes.

No início da pandemia, era angustiante ligar a televisão todos os dias na esperança de boas notícias e infelizmente se deparar com mais aflições e perdas. Mas, com o passar dos dias as coisas só pioravam, mais pessoas perdiam suas vidas e famílias perdiam seus entes queridos. Pensar na tristeza daqueles que perderam alguém que tanto amavam é, igualmente,

compartilhar dessa tristeza. Porém, saber que existem pessoas que ignoram tudo isso, é lamentável.

Lutemos por uma educação de qualidade para que no futuro próximo, nossas crianças não sejam usadas como massas de manobra política e possam ter seu senso crítico aguçado para fazer a diferença e não serem facilmente manipuladas pelo meio. Acreditando na ciência e de que a educação move o mundo através das pessoas, porque, a “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo” (FREIRE, 1987, p.87).

Depois, houve a implementação do ensino remoto de caráter emergencial, porque a educação não pode parar e as crianças não devem sair prejudicadas. O ensino remoto foi instituído em caráter emergencial, porém, sem um preparo adequado. E, se nas aulas presenciais os professores já enfrentavam dificuldades, especialmente pela falta de estrutura da escola, imagina ter que se reinventar em curto tempo, mediante ao um cenário tão desafiador como esse.

Porém, o governo estadual através da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT), pela portaria nº 418 de 17 de abril de 2020, instituiu o ensino remoto na Paraíba por tempo necessário, havendo reavaliação dessa condição a cada decreto publicado pelo Estado.

Art. 1º Estabelecer, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, no âmbito da Rede Estadual Pública de Ensino da Paraíba, o regime especial de ensino, para fins de manutenção das atividades pedagógicas sem a presença de estudantes e professores nas dependências escolares, em consonância com a legislação em vigor. Parágrafo único. O regime especial de ensino terá início no dia 20 de abril de 2020 e se manterá enquanto permanecerem as medidas de isolamento social previstas pelo Poder Executivo Estadual, na prevenção e combate ao COVID-19. (PARAÍBA, 2020, p.2)

Através desta portaria, a SEECT norteou o funcionamento das escolas, estabelecendo algumas disposições, orientando os professores a elaborar atividades fazendo uso de planejamento de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), em consonância com as habilidades e competências que devem ser alcançadas, orientando-se pelos documentos curriculares adotados em âmbito nacional e pela SEECT da Paraíba.

Levou-se em consideração as especificidades de cada nível de desenvolvimento relacionado a educação básica e demais modalidades como Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação do Campo, entre outras. Também foi considerado o acesso dos mesmos às atividades educativas de acordo com o contexto socioeconômico em que se encontram, procurando assim assistir um maior número de alunos.

A gestão de cada escola e sua equipe, ficaram responsáveis por orientar os professores e a comunidade escolar durante as aulas remotas e de elaborar um Plano de Ação Estratégico, que abordasse essa nova modalidade de ensino.

Esse plano devia conter entre outras coisas, as necessidades educacionais dos discentes, roteiros de atividades, acompanhamento das atividades elaboradas. Além disso, estratégias para manter uma comunicação eficiente entre escola-família, sanando dúvidas e mantendo a participação efetiva dos estudantes. (PARAÍBA, 2020, p. 3).

A SEECT, através desta mesma portaria, promoveu curso de formação para professores referente ao uso de tecnologias educacionais, realizado antes do início das aulas remotas, com objetivo de preparar aquele professor que não fazia uso da tecnologia ou que, por algum motivo, não tinha acesso, mas que agora, precisaria usá-la no atual contexto escolar.

Inclusive, na própria página do governo estadual intitulada “*Paraíba Educa*”², constam explicações de como ter acesso a diversas tecnologias educacionais adotadas pelo estado, como também a indicação de cadernos de estudos utilizados durante as aulas televisionadas no canal educativo, criado em parceria com a assembleia legislativa. Reunindo, também, atividades formativas para professores e informações que abrangem o acesso ao aplicativo Paraíba Educa e ao *Google Classroom*.

² Acesso ao site Paraíba Educa do governo Estadual: <https://sites.google.com/prod/see.pb.gov.br/pbeduca/forma%C3%A7%C3%A3o-remota/tv-pb-educa?authuser=0>.

3. O PROGRAMA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM OLHAR A PARTIR DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SUBPROJETO DE PEDAGOGIA 2020-2021

Este capítulo tem por objetivo, refletir sobre a experiência vivenciada durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP), bem como a sua importância para a formação acadêmica dos estudantes do Curso de Pedagogia e residentes do referido Programa.

3.1. Apresentação do Programa da Residência pedagógica

O Programa da Residência Pedagógica, é uma Política Pública Nacional de Formação de Professores, promovido pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e que tem como um de seus objetivos, inserir os graduandos dos cursos de licenciatura que concluíram 50% da graduação na rede pública de educação básica, podendo assim, vivenciar o cotidiano da escola como forma de aperfeiçoar sua formação e incentivo a prática docente. Assim como está descrito no edital nº 1/2020:

3.1.1. O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

3.1.2. São objetivos do Programa de Residência Pedagógica:

I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;

II - Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e

IV - Fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores. (BRASIL, 2020, p. 1)

Essa prática docente, favorece o graduando em sua vida acadêmica e profissional como futuro educador, visto que a realidade da sala de aula apresenta diversas situações que devem ser vivenciadas durante esse processo e que se tornam essenciais para sua formação social e profissional.

Mas, é importante salientar, que a prática e a teoria devem estar em consonância e de forma indissociável, uma não pode existir sem a outra. Por esse motivo, Pimenta e Lima (2006, p. 9), retratam a importância desse fato quando afirma que “(...) A prática pela prática

e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”.

No Programa, o residente, como é chamado o graduando participante, é autorizado a fazer regências e intervenções pedagógicas na sala de aula sob a supervisão do professor da escola que tenha experiência na área de atuação do discente (Preceptora), sendo ainda, orientado por uma docente da Instituição de Educação Superior (IES) que faz parte do programa (Docente Orientador). Assim como consta no edital nº 1/2020:

- 3.2.1. Residente: discente com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenha cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período;
- 3.2.2. Preceptor: professor da escola de educação básica responsável por planejar, acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas na escola-campo.
- 3.2.3. Docente Orientador: docente da Instituição de Ensino Superior (IES) responsável por planejar e orientar as atividades dos residentes de seu núcleo de residência pedagógica estabelecendo a relação entre teoria e prática; (BRASIL, 2020, p. 2).

A residência pedagógica faz parte dos Programas da CAPES, sendo desenvolvido por meio da parceria das Instituições de Ensino Superior com as escolas públicas da educação básica e nessa interação, os graduandos, especialmente os das licenciaturas, têm a oportunidade de vivenciar na prática, o conhecimento teórico adquirido durante seu processo formativo.

Essa experiência oportuniza crescimento profissional, troca de saberes entre residentes e a comunidade escolar, exercendo contribuições que vão além de eventuais conquistas pessoais. Com isso, o residente desenvolve habilidades e competências necessárias à realização de um ensino de qualidade nas escolas públicas de educação básica. Para Pannuti (2015, p. 2):

(...)A inserção dos acadêmicos no cotidiano da escola possibilita vivências em situações nas quais os professores utilizam os conhecimentos sobre o conteúdo a ser ensinado, os princípios gerais de ensino e de aprendizagem, além da didática, representando uma oportunidade para aprender a ensinar, integrando as dimensões teórica e prática.

A vivência na escola se faz necessária, para que os graduandos adquiriam experiência na prática do cotidiano escolar, trazendo reflexões sobre a importância desse Programa nas escolas, na vida e no desenvolvimento de cada criança, procurando formas de intervir na problemática de vida de cada aluno, na tentativa de minimizar suas dificuldades e despertar o interesse dos mesmos pelo aprendizado por meios lúdicos e didáticos.

3.2. A Residência Pedagógica em meio a pandemia da COVID-19

A participação no Programa da Residência Pedagógica (PRP), nos permite vivenciar momentos em que as práticas pedagógicas são realizadas em consonância com a teoria, garantindo, assim, o desenvolvimento dos conhecimentos científicos adquiridos durante toda nossa trajetória acadêmica. É uma experiência única, que tem repercussões efetivas na vida acadêmica de qualquer estudante de licenciatura.

O PRP nessa versão 2020-2021, teve como área de atuação, o Ensino Fundamental I, com crianças das séries iniciais, especificamente, em nossa experiência, o 2º e o 3º ano de uma escola municipal.

Devido a pandemia da COVID-19, o PRP não pôde acontecer de forma presencial, apenas online, não existindo, portanto, a possibilidade de encontro presencial entre as bolsistas residentes e as demais pessoas que compõem esse Programa.

O PRP foi iniciado com um período de formação docente, realizado entre outubro de 2020 a março de 2021. Nesse período, foram realizadas diversas participações em eventos *online*, como meio de instruir e preparar as residentes para as regências em salas de aula virtuais durante as aulas remotas.

Houve também, nesse mesmo período, entrega de relatórios, estudos, reflexões, leituras e registro de atividades sobre temas pertinentes a nossa formação como; A Formação e a Atuação docente nos tempos de pandemia; O processo de Escolarização; Concepções de Alfabetização e Letramento; Métodos de Alfabetização; Concepções de alfabetização/letramento; BNCC; Alfabetização Matemática; Contação de histórias, Jogos e brincadeiras; Planejamento de ensino; Avaliação da aprendizagem, entre outros.

A escola municipal participante do Programa, nos foi apresentada pela preceptora de forma virtual, por meio da plataforma do *Google Meet*, durante esse período de formação docente, com apoio de fotos e vídeos gravados antes da pandemia da Covid-19. Com isso, conhecemos mesmo que a distância, a estrutura da escola e das salas de aulas, como também, um pouco da dinâmica usada durante as aulas.

Inclusive a mesma afirmou que, sempre priorizou o lúdico na sala de aula, fazendo uso de um bom planejamento, para proporcionar aulas didáticas que facilitassem o ensino e aprendizagem das crianças e que neste período de pandemia enfrentou muitas dificuldades em trabalhar com a ludicidade de forma remota, devido a sua pouca habilidade relacionada as ferramentas tecnológicas, tais como, gravar e editar vídeos com muita dificuldade, porque antes, não fazia uso dessas tecnologias no seu cotidiano escolar.

3.3. Observação e regência no ensino remoto

O período de observação escolar, foi realizado entre os dias 12 e 30 de abril de 2021, durante três semanas consecutivas, por 5 dias úteis semanais. Majoritariamente, através do aplicativo de mensagens instantâneas (*WhatsApp*) e uma única vez pela plataforma do *Google Meet*, plataforma do Google responsável por realizar videoconferências.

Neste mesmo período, as residentes bolsistas do Programa, foram inseridas em duplas nas salas de aulas virtuais do aplicativo *WhatsApp*, aplicativo de mensagens instantâneas, por onde é possível enviar e receber mensagens, áudios e fazer chamadas de vídeos. Com intuito de observar a rotina da sala de aula virtual, interação dos alunos durante as aulas, a didática utilizada pelo professor ou algo que julgasse pertinente às atividades docentes, sem interferir na rotina da sala de aula, apenas observar e fazer anotações pertinentes, necessárias para a confecção de um relato de experiência ao final do Programa.

Vale ressaltar que o *WhatsApp*, era um aplicativo muito utilizado pelas escolas e professores da rede pública de ensino para manter a comunicação com os pais dos alunos, enviar e receber atividades e realizar explicações dessas atividades, geralmente, em forma de vídeos didáticos.

Neste período de observação, especificamente no dia 12 de abril de 2021, participamos de uma aula dinâmica, organizada pela preceptora e pelo professor da escola participante do PRP, realizada, excepcionalmente, através da plataforma do *Google Meet*, com o intuito de apresentar as residentes às turmas integrantes do Programa (2º e 3º ano, respectivamente).

Notou-se a participação de uma pequena quantidade de crianças durante a aula, totalizando aproximadamente metade das duas turmas, cerca de 22 alunos. Fato compreensível mediante as explicações dada pelos professores, que relataram as dificuldades que algumas famílias enfrentam para participar das aulas remotas, tais como: a falta de equipamento tecnológico adequado e acesso a uma conexão de internet com estabilidade.

Algumas famílias, possuem um único aparelho celular funcional para participação da criança nas aulas, porém, precisam se deslocar ao trabalho e, por isso, precisam levar aquele equipamento por ser seu único meio de comunicação. Portanto, as crianças só podem realizar as atividades propostas e acompanhar as aulas, quando os pais regressarem para casa no fim do dia.

Nesta aula, foi trabalhada uma atividade didática, o bingo das palavras, onde os professores apresentaram um quadro com algumas palavras e pediram que cada criança

presente, escolhesse oito dessas palavras e as copiassem no caderno. Quando a criança terminasse de copiar, teria que compartilhar as palavras oralmente com a turma, enquanto isso, os professores anotavam o nome dessa criança e as palavras escolhidas por ela, conforme fossem ditas. Para no final da brincadeira, conferir quem realmente bateu o bingo, para não haver mal-entendido.

Depois disso, o professor do 3º ano colocou todas as palavras do bingo, que constavam naquele quadro já mencionado, em uma caixa e foi sorteando uma a uma. Os alunos que tivessem a palavra sorteada escrita no caderno, deveriam marcá-la até não sobrar nenhuma palavra no caderno sem marcar e, assim, ganhar o bingo. A criança que vencesse esse bingo, receberia uma lembrancinha no dia seguinte, no momento em que os pais fossem receber as atividades impressas da semana.

Alguns pais se mostraram hostis e insatisfeitos durante a brincadeira, foi notório quando uma das mães presentes balbuciou em bom tom, “você está moco”, no momento que foi solicitado pelo professor, que a criança repetisse as palavras ao vencer o bingo. O professor estava conferindo se a criança realmente havia ganhado. Este tipo de atitude não contribui para a inserção de uma atividade lúdica, tornando o trabalho do professor mais difícil de ser desenvolvido.

Ouviu-se de outra mãe ao fundo, que era uma perda de tempo a participação nesse tipo de atividade. No momento em que a criança estava fazendo a leitura das palavras para a turma, essa mesma mãe, ficava ditando as palavras em seu ouvido. Infelizmente, alguns pais desenvolvem esse hábito de fazer as atividades escolares no lugar da criança, para que a criança possa terminar mais rápido. Atitudes como essas, não levam em consideração a aprendizagem das mesmas diante desse processo, além de não favorecer o processo de aprendizagem. Em momentos como esses, percebe-se a importância do acompanhamento eficiente das famílias pela escola.

Já o período de regência, aconteceu de 26 de abril até o mês de outubro de 2021, exclusivamente, pelo aplicativo de mensagens instantâneas (*WhatsApp*). Nesta fase, os professores da escola participantes do PRP, seguiam uma ordem pré-estabelecida pela própria instituição de ensino ou entre eles, que consiste basicamente em publicar nas salas de aulas *online* diariamente, vídeos referentes às explicações das atividades das folhinhas impressas, entregues toda semana às famílias. Nestes vídeos, os professores explicavam cada tópico da atividade referente a cada dia, com intuito de facilitar a compreensão das crianças.

Inicialmente, as residentes tinham autorização da escola para fazer intervenções pedagógicas durante as aulas, seja pela adição de alguma atividade extra ou gravação de

algum vídeo explicando a atividade do dia ou pelo acréscimo de algo que julgasse necessário como meio de facilitar a aprendizagem das crianças, tudo dentro do conteúdo planejado pelo professor titular da sala de aula.

Porém, com a implementação das aulas híbridas,³ no mês de maio, os professores foram orientados a não autorizar mais esses tipos de intervenções, sendo liberado as bolsistas residentes apenas, a adição de algum vídeo complementar ao conteúdo do dia dentro do cronograma e do planejamento do professor. Inclusive, a preceptora do Programa, passou por dificuldades em continuar com PRP na escola, devido a exigência da direção em solicitar a presença das residentes dentro da sala de aula presencial.

Porém, a presença das residentes na escola de maneira presencial, ainda não era segura, devido a contexto que estávamos vivendo, tendo em vista que a vacinação ainda estava no início e que não estávamos imunizadas com as duas doses da vacina. Mas, como estávamos muito bem assistidas por nossa Instituição de Ensino Superior, não nos foi autorizado fazer atividades presenciais. Nesse contexto, a pandemia ainda não estava sob controle e poucas pessoas haviam sido vacinadas.

Para essa nova modalidade de ensino, a turma foi dividida em dois grupos, intitulados turma A e Turma B. Inclusive essa divisão foi feita também nas salas *online* no *WhatsApp*, com cada turminha em sua sala individual, inclusive o planejamento das aulas foi prolongado para o período de 15 dias. A turma A, frequentava a sala de aula presencial em uma semana e na outra a turma B, enquanto uma turma estava na escola, a outra ficava na sala de aula online acompanhando as atividades de casa.

Ao término de cada semana, os professores entregavam as tarefas nas folhas impressas para aqueles alunos que ficariam a próxima semana em casa e, enquanto isso, as residentes publicavam vídeos que ajudassem na compreensão dos alunos que estavam em casa naquela semana.

No período de 31 de maio a 27 de julho, houve a antecipação das férias juninas devido ao aumento do contágio do novo coronavírus no estado da Paraíba, configurando o alerta da bandeira vermelha. Com os hospitais começando a entrar em colapso, houve a suspensão das aulas híbridas, voltando, assim, para a realização do ensino integralmente remoto. Assim, além de trabalhar as atividades das folhas impressas, foram incorporadas atividades dos livros, sendo permitido as residentes continuar adicionando vídeos complementares ao conteúdo do dia.

³ O modelo híbrido de aulas consiste basicamente na combinação de aulas presenciais em que o aluno deve ir à escola e aulas de caráter online realizadas em casa.

Com a redução dos casos e o avanço da vacinação, as aulas híbridas voltaram no dia 2 de agosto e o sistema híbrido voltou a ser usado. As bolsistas voltaram a publicar vídeos complementando as atividades enviadas às turmas que ficaram naquela semana em casa. Esse sistema continuou sendo seguido até o mês de outubro.

Neste tempo de aulas remotas, nos foi possível observar as dificuldades que os professores enfrentaram para se adaptar, alguns se adaptaram mais rapidamente, outros ainda enfrentam dificuldades em desenvolver as atividades. Cada pessoa tem o seu tempo individual, seus problemas, sonhos e suas dificuldades.

Neste Programa, tivemos a oportunidade de acompanhar dois professores que são muito distintos em tudo. Um tinha pouco domínio de tecnologia, porém muito interesse em desenvolver atividades lúdicas para as crianças, utilizando vídeos de historinhas contadas confeccionados por ele para facilitar a aprendizagem das crianças, oferecendo momentos de deleite e descontração.

Enquanto, o outro professor tinha muita facilidade para o uso da tecnologia, mas não explorou a dimensão da ludicidade, embora publicasse vídeos explicando as atividades das folhas impressas, não teve interesse em desenvolver o lúdico na sala de aula. Nos argumentos de Santos (2011, p.19):

O professor tem um papel essencial no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois é dele que deve partir a iniciativa de aprimorar as atividades, criando situações lúdicas e diversificadas, com o objetivo de proporcionar o estímulo físico, motor, intelectual e emocional da criança, sendo o mediador ativo no processo, verificando as evoluções e as dificuldades de modo a buscar alternativas de solucioná-las e criar novas possibilidades.

Por isso, é de extrema importância a escola desenvolver processos formativos que motivem e despertem o interesse pela ludicidade, através da formação continuada apropriada que abranja as necessidades de aprendizagem dos docentes, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

4. DEFININDO O LÚDICO, REFLETINDO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO

Neste capítulo abordou-se a importância do lúdico dentro do âmbito escolar e familiar. Ressalta-se que a participação da família contribui para uma educação de qualidade. Todavia, se faz necessário um bom planejamento para se fazer o uso adequado dessa ferramenta facilitadora no cotidiano escolar.

4.1. A ludicidade no contexto escolar

O lúdico remete ao divertimento, a alegria, seja através de jogos, brinquedos ou até mesmo brincadeiras. Mas, a ludicidade utilizada na sala de aula tem um propósito específico, o de educar facilitando a aprendizagem.

Não se trata do brincar pelo brincar, mas, sim, com um propósito pré-estabelecido a ser alcançado. Porém, nem sempre precisa ser assim, pois a criança, também, pode ser livre para brincar em determinados momentos de forma livre e sem a adoção de brinquedos estruturados, não sendo essa uma regra a ser seguida, até mesmo porque, sabe-se que brincando a criança está indiretamente trabalhando várias áreas e aspectos necessários a seu desenvolvimento e a sua aprendizagem. Desse modo, Pereira e Bonfin (2009, p. 298) afirmam que:

As atividades lúdicas são aquelas que proporcionam prazer através de ações que mobilizam quem delas participa. Através da atividade lúdica, a criança aprende brincando, de uma maneira agradável, pois ao realizá-la sente prazer em participar, ao mesmo tempo em que desenvolve os aspectos cognitivo, afetivo e motor.

Portanto, se faz necessária a inserção da ludicidade como ferramenta facilitadora durante as aulas, seja como meio de reforçar a aprendizagem no momento da explicação do conteúdo ou no momento de recreação nas horas livres. Para a criança, o momento da brincadeira é algo prazeroso e essencial ao seu divertimento, por isso acredita-se que elas e a diversão estão diretamente ligadas, visto que é perceptível que a criança que brinca se desenvolve bem, tornando-se uma criança alegre e capaz de expressar sua forma de ver e sentir o mundo. De acordo com Arruda (2019, p.6),

Os jogos e as brincadeiras são fontes de felicidade e prazer que se fundamentam no exercício da liberdade e, por isso, representam a conquista de quem pode sonhar, sentir, decidir, arquitetar, aventurar e agir, com energia para superar os desafios da brincadeira, recriando o tempo, o lugar e os objetos.

Logo, uma criança quieta, desanimada, que não expressa curiosidade, que não brinca e que está sempre apática, transparece que algo não está bem e, por isso, esses comportamentos precisam de acompanhamento e atenção.

É, no momento da brincadeira, que a criança usa de imaginação para desenvolver brinquedos e jogos, utilizando, às vezes, materiais descartáveis e sucatas, para sua diversão, tais como, pedaços de madeira, peças de brinquedos inutilizados para montagem de novos brinquedos, entre outros.

Com isso, ela desenvolve sua capacidade lógica desafiando seu cognitivo, além de trabalhar a sociabilidade ao brincar com outras crianças. Elas não precisam, necessariamente, de um brinquedo pronto, comprado, estruturado, muitas vezes, confeccionam seus próprios brinquedos. Assim, como Schultz e Souza (2015, p. 01) afirmam:

O brincar num contexto social, representa uma maneira em que a criança encontra de se expressar, aprender, relacionar e interagir consigo e com o mundo a sua volta. De fato, é por meio do brincar que ela estabelece uma relação entre suas experiências e as possibilidades de novas aprendizagens.

Por isso elas não precisam, necessariamente, de algo já feito e, sim, da imaginação e criatividade para confeccionar brinquedos e brincadeiras, afinal a imaginação é infinita. É impressionante o quanto elas criam e se divertem nesse processo. Elas conseguem entrar no universo da fantasia com mais facilidade, o que torna o aprendizado ainda mais fascinante. Luckesi (2017, p.136) ressalta que:

Para tanto, importa que o educador detenha um cabedal de conhecimentos teóricos e de habilidades práticas necessários para atuar na educação infantil, somados, sem sombra de dúvidas, ao desejo de que as crianças aprendam e, conseqüentemente, se desenvolvam, o que implica em prazer em trabalhar com crianças, paciência, investimento; e, de novo, prazer, paciência e investimento. Importa que os olhos do educador brilhem com o que faz.

Então, o professor como mediador, além de ter uma formação teórica adequada, precisa também, fazer uso de muita criatividade, ter o amor em ensinar e desenvolver atividades lúdicas para as crianças, em prol da construção de novos conhecimentos, através da adoção de aulas dinâmicas que valorizem os conhecimentos prévios, priorizando as experiências do cotidiano dos mesmos, como apoio, para uma aula eficiente. Porque tudo isso exige tempo, dedicação e paciência, então, se o professor não tiver essa paixão e prazer em ensinar e, em acompanhar todo o progresso das crianças em aprender, tudo isso seria impossível de ser realizado. Como afirma Matos (2013, p. 140),

O educador é o mediador entre conhecimento e saber da criança, um organizador do tempo e das atividades propostas em sala. É a partir dessa mediação que a criança passa por seu processo de construção do conhecimento, então este educador tem que ter competência técnica para fazê-la.

Dessa forma, fica nítido que o brincar e a brincadeira podem ser utilizados para a prática do lúdico em sala de aula, por favorecer o desenvolvimento das crianças dentro e fora do âmbito escolar. Porém, o professor precisa ter acesso a formação continuada para adquirir conhecimentos que contribuirão em sua prática pedagógica, instrumentalizando o uso eficiente dessa ferramenta facilitadora da aprendizagem, contribuindo, também, para uma educação de qualidade e, assim, formar cidadãos críticos e autônomos. Segundo Scherer (2007, p. 112),

(...) Pelo brincar, as crianças compreendem e entronizam ideias, comportamentos, reflexões, atitudes. Os jogos, os brinquedos e a própria ação do brincar, em especial o brincar com os outros, constitui-se em fator responsável por inúmeras aprendizagens e importante suporte na construção das relações sociais.

A importância da utilização dos jogos, brincadeiras e brinquedos durante o processo de aprendizagem é de fato um meio facilitador do desenvolvimento da criança e da aprendizagem de forma direta (com intenção da aprendizagem) ou indireta (sem intenção da aprendizagem), seja no momento livre de recreação em contato com outras crianças ou durante as aulas.

Porém, é essencial que o professor se planeje para o trabalho com o lúdico, proporcionando aulas organizadas e livres de imprevistos. Matos (2013, p.139) acredita que o professor deve se preparar, através de um processo formativo, quando afirma que:

(...) a formação do professor em ludicidade deverá estar pautada em aprendizagens significativas, aproximando as crianças de uma realidade que é a sua, pois essa prática deve estar envolvida com uma intencionalidade, quebrando as barreiras existentes em sala de aula, em que o lúdico muitas vezes é aplicado para completar os espaços vazios do plano diário, assim a brincadeira desenvolverá a formação dos sujeitos, construindo saberes.

Para a ludicidade não ser usada com intuito de preencher espaços vazios, o professor, precisa inserir meios de trabalhar a ludicidade em seu planejamento dentro do contexto escolar, para que a presença do brinquedo dentro da sala de aula não seja uma ameaça, e sim, um ponto positivo, sem a necessidade de haver proibições de sua utilização durante a aula, para não transparecer insegurança em manter o controle da turma na presença do brinquedo.

Assim, um bom planejamento trará segurança e organização para inserir o brinquedo durante a aula em momentos oportunos, mantendo o controle da turma e o foco das crianças no conteúdo administrado. Barros (2009, p. 56) dispõe sobre essa questão, afirmando que:

Mesmo com tantos estudos e pesquisas direcionados à relevância do brincar e das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil, tais procedimentos ainda não são valorizados pela nossa sociedade. (...) a educação escolar se reduz à detenção de saberes e ao cumprimento de conteúdos, desconsiderando as especificidades infantis.

O professor recebe muitas cobranças para seguir o livro didático, fazer uso de métodos tradicionais e utilizar seu tempo com os alunos da forma mais “eficiente” possível, no olhar dos pais, da escola e da sociedade, prevalecendo, nessa ótica, a normativa dos conteúdos. Então, além de fornecer uma formação continuada ao professor, se faz necessário, também, abordar essas questões para a efetivação de mudanças nessa perspectiva dos pais e da escola, para minimizar essa cobrança e aumentar a autonomia do professor em sala de aula.

É preciso garantir na formação docente, espaços e oportunidades para a vivência da ludicidade, permitindo que se adote práticas pedagógicas mais dinâmicas. Por isso, Matos (2013, p. 139) sugere mudanças na estrutura dos cursos de formação, alegando que:

Uma das formas de repensar a formação dos educadores é introduzir nos cursos de formação uma base e uma estrutura curricular: a formação lúdica. Essa formação levará o futuro educador a conhecer-se como pessoa, saber de suas limitações e possibilidades, para quando este estiver atuando em sala de aula, saberá a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto. Quanto mais o educador vivenciar a ludicidade, maior será o seu conhecimento e a chance de se tornar um profissional competente, trabalhando com a criança de forma prazerosa estimulando a construção do conhecimento.

Por isso, se faz necessário o preparo do professor para utilização do lúdico em sua prática pedagógica e da própria gestão escolar, cujo apoio se faz necessário na implementação dessa nova ferramenta facilitadora do ensino e da aprendizagem.

4.2. A ludicidade no contexto familiar

Na relação entre escola e família, é comum presenciar a insatisfação de alguns pais relacionada às atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula. Afirmações de que a criança só vai à escola para brincar, acabam por desvalorizar o trabalho do professor.

Atitudes como essas demonstram o desconhecimento dos pais em relação a ludicidade como ferramenta facilitadora, assim como, sua grande importância no desenvolvimento e

aprendizagem de suas crianças. Como solução para essa problemática, Chaves (2013, p.13) ressalta que:

(...) é preciso que os pais/responsáveis aprofundem seus conhecimentos e enriqueçam as experiências lúdicas das crianças no contexto familiar para que assim colaborem na ampliação da bagagem lúdica, favorecendo o desenvolvimento infantil nos diversos aspectos: cognitivo, afetivo, social, motor e moral. A escola, neste contexto, pode exercer o papel de facilitadora do seu processo de interação com a família dar suporte para uma relação mais estreita entre os adultos e as crianças e conscientizar os pais sobre a importância da aprendizagem por meio do brincar, salientando que ela é apropriada e vital para o desenvolvimento de todas as crianças.

Desse modo, para a família adquirir conhecimento sobre esse e outros aspectos da educação na escola, é necessário seu comprometimento em participar de tudo que envolva a educação de seus filhos, a exemplo de explicações sobre determinados assuntos pertinentes à aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos, cabendo à escola ampliar os espaços e as oportunidades de interação com a família, além da adoção de estratégias de laços que vinculam a criança ao seu desenvolvimento sócio cognitivo. Reuniões periódicas, avaliações permanentes, palestras, direcionadas às famílias sobre a importância da ludicidade no desenvolvimento das crianças, são possibilidades que se mostram efetivas nessa direção.

Embora alguns professores estejam preparados para o uso do lúdico durante as aulas, alguns pais e a escola ainda não estão, por isso a importância do apoio da comunidade escolar e da família nesse processo. A criança precisa da compreensão dos pais para conseguir progredir em seus estudos, uma família que acompanha e apoia o filho em casa o destina ao sucesso. Chaves (2013, p. 13) trata sobre isso, afirmando que,

(...) O brincar é fundamental para o desenvolvimento humano, mas ainda é pouco valorizado e utilizado nos meios sociais, sobretudo no meio familiar. O contexto familiar consiste em um espaço essencial para o desenvolvimento de experiências lúdicas, as quais consequentemente influenciarão diretamente na vida das crianças.

É preciso, desse modo, quebrar esse paradigma das aulas tradicionais, defendidas por muitas famílias e, muitas vezes, pela própria escola. O equilíbrio faz toda a diferença para o bom desenvolvimento da criança, ainda mais nesse tempo de pandemia em que as crianças estão em casa e têm na família o seu principal apoio.

A contribuição da família é de extrema importância para que a educação seja efetivada da melhor forma possível. Porque segundo Spodek e Saracho (1998, p. 167):

O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementar mutuamente.

A família precisa compreender a importância do seu papel no desenvolvimento das crianças. Para que isso aconteça, é necessária uma aproximação entre escola e família para efetivar o ensino dessas crianças. Reforçamos essas afirmativas nas palavras de Osório (1996, p.82):

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência.

A escola deve ser estruturada e organizada para acolher as famílias, incentivar o uso de ferramentas facilitadoras do ensino e estimular a participação mais eficiente dos pais. Através de palestras explicativas sobre a importância da ludicidade no processo do ensino, da aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. Chaves (2013, p.13) reforça essa ideia quando afirma que:

(...) é preciso que os pais/responsáveis aprofundem seus conhecimentos e enriqueçam as experiências lúdicas das crianças no contexto familiar para que assim colaborem na ampliação da bagagem lúdica, favorecendo o desenvolvimento infantil nos diversos aspectos: cognitivo, afetivo, social, motor e moral. A escola, neste contexto, pode exercer o papel de facilitadora do seu processo de interação com a família dar suporte para uma relação mais estreita entre os adultos e as crianças e conscientizar os pais sobre a importância da aprendizagem por meio do brincar, salientando que ela é apropriada e vital para o desenvolvimento de todas as crianças.

Uma boa estrutura familiar se faz importante na vida de cada criança, visando sua formação global. A família é um dos pilares, que contribuem para uma educação integrada. Além disso, uma escola bem estruturada contribui para um aprendizado significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender a necessidade de se trabalhar a ludicidade frente ao ensino remoto, na perspectiva do Programa da Residência Pedagogia, em uma escola pública municipal em meio a pandemia da COVID-19. Levando a discussão, pontos necessários que facilitem o ensino e aprendizagem de forma lúdica das crianças, tais como: a participação da família, a formação dos professores e a relação família-escola. Para tanto, o estudo foi desenvolvido com as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa atingiu os objetivos esperados, mediante a explanação de toda teoria condicionada a prática vivenciada na sala de aula virtual, destacando a importância que a ludicidade proporciona em tempos tão difíceis. Entende-se que existe a possibilidade de se trabalhar com lúdico na sala virtual, porém o professor além de fazer um bom planejamento, também está sujeito ao acompanhamento das famílias para adquirir êxito nesse processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Mesmo diante das medidas adotadas pelo governo para facilitar o acesso dos profissionais da educação às tecnologias educativas, o professor, apesar da oferta de instâncias de formação voltadas para as aulas remotas, ficou desamparado pela falta da implementação de meios que facilitem e acompanhem esse acesso aos equipamentos adequados às aulas, como internet de qualidade, smartphone ou notebook que lhes oferecessem melhores condições de trabalho.

Assim, como os professores, algumas famílias também ficaram desassistidas nesse quesito. Então, muitas escolas adotaram a entrega de folhas impressas para que esses alunos não fossem prejudicados, assim como horários na escola, em forma de plantão, para tirar dúvidas dos pais. Cada escola, buscou trabalhar de acordo com a realidade de sua comunidade procurando meios de evitar a desigualdade e facilitar o acesso à educação.

Existe a possibilidade de trabalhar a ludicidade no contexto remoto, mas o professor precisa estar preparado para esse trabalho, além de contar com o interesse e a participação das famílias no aprendizado de seus filhos. Os pais são responsáveis por acompanhar os filhos nas atividades, estimulá-los e apoiá-los nas aulas. Nessa interação, é preciso, também, retornar ao professor às atividades concluídas, para que o mesmo, possa fazer o levantamento do desenvolvimento de cada criança em seu processo de aprendizagem.

É importante a adaptação de todos a esse novo contexto de ensino, visando o aprendizado e pleno desenvolvimento das crianças. Para isso, cabe à escola e ao professor

identificar as condições de participação das famílias na educação das crianças e, assim, poder implementar atividades apropriadas, inclusive as lúdicas, considerando o contexto sócio histórico em que elas estão inseridas. Essa, entre outras ações, permitirá mapear o progresso na aprendizagem de cada criança.

Entender a real necessidade das famílias faz parte do processo de educação, visto que existem inúmeras ferramentas tecnológicas educacionais disponíveis. Mas, a realidade, é que nem todos têm acesso às tecnologias necessárias para um acompanhamento eficiente das aulas remotas, tais como, um celular adequado ou ter a sua disposição o acesso a uma internet de qualidade. Por isso, o apoio da escola a essas famílias se faz necessário, estudando meios de minimizar as dificuldades e acolher as famílias da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Leonilda Marques de Souza. **A Importância dos Jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem**. Orientador: José Eugênio Elói Moura. 2019. 19f. TCC (graduação). Curso de Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba, Patos-PB. 2019. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/22118/1/PDF%20-%20Leonilda%20Marques%20de%20Souza%20Arruda.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2021.
- BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/bdcnk/pdf/barros-9788579830235.pdf>. Acesso em: 10 de jul. 2021.
- BRASIL. CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Programa de Residência Pedagógica. **Edital nº 1/2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 16 jul. 2021.
- CARVALHO, Ana.M.A. *et al.* **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- CAVALCANTE, João Roberto. *et al.* **COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020**. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v29n4/2237-9622-ess-29-04-e2020376.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- CHAVES, Amanda Pires. **Ludicidade e família: O brincar e sua importância no contexto familiar**. In: XI Congresso nacional de Educação- EDUCERE, 2013, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 31125- 31138. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7255_4225.pdf. Acesso em: 18 de jun. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.
- LACERDA, José Heison Valdevino. **Ludicidade: jogos e brincadeiras na educação infantil**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/54256639-Ludicidade-jogos-e-brincadeiras-na-educacao-infantil-jose-heison-valdevino-de-lacerda.html>. Acesso em: 14 jul. 2021.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Ensinar, Brincar e Aprender. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, [S. l.], v. 2, n. 15, 2017. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2466>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- MATOS, Marcela Moura. O lúdico na formação do educador: contribuições na educação infantil. **Cairu em Revista**, nº 02, p. 133-142, Jan 2013. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/09_LUD_FOR_EDU_133_142.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

OPAS. **Folha informativa sobre COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 30 jun. 2021.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PANNUTI, Maísa Pereira. **A relação teoria e prática na residência pedagógica**. In: XII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2015. Curitiba. Anais [...]. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015, p.8433- 8440. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

PARAÍBA. **Decreto nº 40.128 de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações aos municípios e ao setor privado estadual. Diário Oficial. João Pessoa, PB, n. 17.079, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doi/janeiro/marco/diario-oficial-19-03-2020.pdf/>. Acesso em: 30 jun. 2021.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Portaria nº 418**. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da rede pública estadual de ensino da Paraíba, do regime especial de ensino, como medida preventiva à disseminação do COVID-19, e dá outras providências. Diário Oficial. João Pessoa, PB, n. 17.099, p. 1-30, 2020. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doi/janeiro/abril/diario-oficial-18-04-2020-suplemento.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2021.

PARAÍBA. COVID-19 na Paraíba. In: Vacinação COVID-19. João Pessoa, PB, 2021. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus>. Acesso em: 18 jul. 2021.

PEREIRA, Lucia Helena Pena Bonfin, Patrícia Vieira. **Brincar e aprender: um novo olhar para o lúdico no primeiro ano do Ensino Fundamental**. Revista Educação (UFMS) v. 34, n. 2, p.295-309, maio/ago 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/241/108>. Acesso em: 21 de jun. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: Diferentes concepções**. Poíesis Pedagógica, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 16 jul. 2021.

SANTOS, Alinne Nunes Alves dos. **Ludicidade e Infância: A Importância do lúdico no aprendizado da criança**. Orientadora: Sandra Regina Mantovani Leite. 2011. 71f. TCC (graduação). Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2011%20ALINNE%20NUNES%20ALVES%20DOS%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

SCHERER, M. R. **A globalização e a infância: reflexos e reflexões nas falas das crianças**. 2007. Orientadora: Noeli Valentina Weschenfelder. 2007. 162 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2007. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-2703/a-globalizacao-e-a-infancia-reflexos-e-reflexoes-nas-falas-das-criancas>. Acesso em: 30 jun.2021.

SCHULTZ; Daniela Bonifácio. Souza; Flora Lima Farias de. **O brincar e suas contribuições no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Disponível em: <https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2018/02/ed6/11.pdf>. Acesso em: 10 de jul. 2021.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.